

Iduino Lopes Tavares



Agressividade nas Aulas de Educação Física: ESTUDO DE CASO

Bacharelato em Educação Física

Praia 28/09/06

Instituto Superior de Educação

A Agressividade nas aulas de Educação Física
Estudo de Caso: Escola Secundaria do Palmarejo

Iduino Lopes Tavares

Setembro 2006

Iduino Lopes Tavares

A Agressividade nas aulas de Educação Física
Estudo de caso da Escola Secundaria do Palmarejo

Bacharelato em Educação Física

ISE, Setembro de 2006

Iduino Lopes Tavares

**A Agressividade nas aulas de Educação Física
Estudo de caso da Escola Secundaria do Palmarejo**

**Trabalho Científico Apresentado no ISE Para Obtenção do grau de Bacharelato em
Educação Física
Orientado pelo Dra. Eurídice Amarante**

Praia, Setembro de 2006

Estudo de Caso:

Aprovado pelos membros do Júri e homologado pelo Presidente do Instituto, como requisito para obtenção do grau de Bacharelato em Educação Física.

Praia Setembro 2006

A Comissão do Júri

Praia __/__/__

Agradecimentos:

Este trabalho é resultado de um esforço que é fruto de aulas teóricas e práticas no Instituto Superior de Educação da Praia.

Assim queira agradecer ao Instituto Superior nas pessoas da responsável pelo Departamento de Educação Física e aos professores pelo contributo dado ao longo destes três anos de formação.

Vai um agradecimento muito especial a minha orientadora Eurídice Amarante, que não poupou esforços para ajudar-me a levar avante esta monografia e manifestou uma grande disponibilidade de colocar os seus conhecimentos e experiência a minha disposição.

Não podia deixar de agradecer aos meus amigos, Tony, José António, Júlio e Manu pelo apoio dado e ao Augusto Fortunato, pela dispensa do trabalho, sem o qual não seria possível frequentar o curso, aos meus familiares e principalmente a minha esposa e filhas, pelos conselhos, apoio moral e financeiro que deram me ao longo da elaboração da presente monografia.

ÍNDICE

Agradecimentos:	i
ÍNDICE	ii
Lista de Gráficos	iv
Lista de Quadros	v
I. Introdução	1
II. Enquadramento Teórico.....	2
2.1 Conceito de Agressividade	2
2.2 Causas de Agressividade	4
2.2.1 Aprendizagem Social e os meios de Comunicação Social	4
2.2.2 Relação Escola/Família.....	4
2.2.3 Actuação dos Professores nas salas de aulas	5
2.2.4 Aulas de Educação Física	6
III. Estudo de Caso.....	8
3.1 Objectivo Geral do estudo	8
3.2 Objectivo específico do estudo	8
3.3 Metodologia	9
3.3.1 Caracterização da Amostra	9
4. Breve Historial da Escola e Sua Caracterização	10
4.1. Em Termos Físicos:.....	11
4.1.1. Localização	11
4.1.2. Balneários.....	11
4.1.3. Caracterização da Zona.....	12
4.1.4. Condições Sócio Económicas e Culturais da Escola	12
4.1.5. Condições Acústicas da Escola	13
4.1.6. Condições de Segurança	13
4.1.7. Higiene e Saneamento ao Redor da Escola.....	13
4.1.8. Relação Escola pais e Encarregados de Educação	14
4.1.9. Órgãos de Administração.....	15
4.1.10. Conselho de Turma.....	16
4.1.11. Conselho Disciplina.....	16
4.1.12. Educação física.....	17
a) Recursos Humanos	17
b) Recursos Espaciais	17
c) Recursos Temporais	18
d) Recursos materiais	18
IV. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS	19
4.1. Definição da amostra segundo idade	19
4.2. Definição da amostra segundo o género	20
4.3. Definição da amostra segundo nível de escolaridade.....	20
4.4. Definição da amostra tendo em conta a relação familiar.....	21
4.5. Relação escola/ Família	22
4.6. Relação Aluno/Escola	23
4.7. Agressividade nas salas de aulas	24
4.8. Relação Professor/Aluno	25
4.8.1- Ter presenciado caso de agressão entre professor e aluno	26
4.9. Opinião a cerca do castigo	28

4.9 Síntese dos dados recolhidos referente à agressão na perspectiva dos alunos	30
4.9.1 Dados relativos aos professores de Educação Física.....	31
Todos os professores responderam que nunca agrediram nenhum aluno.	32
4.9.2 Dados relativos à opinião dos directores de turma sobre a agressão.....	33
4.9.3 Síntese dos dados recolhidos a cerca da agressão: Ponto de vista dos professores de Educação Física e Directores de Turma	36
4.10 Depoimento da directora da Escola sobre a agressão nas salas de aulas.....	37
V. – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
5.1. Relação familiar	38
5.2. O relacionamento professor aluno.....	39
5.3. Relação entre Alunos.....	40
5.4. Comportamento agressivo na perspectiva de Alunos/ Professores.....	41
5.5. Organização da sala de aula.....	41
VI. - CONCLUSÃO.....	43
VII. – REFERENCIAS BIBLIOGRAFIAS	45
VIII. - ANEXOS	47

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Caracterização de turma	14
Gráfico 2: Formação Pedagógica dos Professores.....	14
Gráfico 3: Amostra segundo idade	19
Gráfico 4: Amostra segundo o gênero	20
Gráfico 5: Amostra segundo nível de escolaridade	20
Gráfico 6: Amostra em conta a relação familiar.....	21
Gráfico 7: Existência de quarto próprio	21
Gráfico 8: Relação escola/família.....	22
Gráfico 9: Frequência da conversa sobre assuntos da escola.....	22
Gráfico 10: Relação aluno/escola	23
Gráfico 11: Desempenho dos alunos	23
Gráfico 12: Agressividade nas salas de aulas.....	24
Gráfico 13: Agressividade nas aulas de educação física.....	24
Gráfico 14: Momento da ocorrência da agressividade nas aulas.....	25
Gráfico 15: relação professor/aluno	25
Gráfico 16: Tipos de Agressividade mais frequente.....	26
Gráfico 17: Presenciar casos de agressão entre professor e aluno.....	26
Gráfico 18: Frequências de agressão assistida pelos alunos	27
Gráfico 19: Tipo de agressão presenciado	27
Gráfico 20: Opinião a cerca do castigo	28
Gráfico 21: castigo por suspensão	28
Gráfico 22: Sugestão de como resolver os castigos na escola	29

Lista de Quadros

Quadro 1: Formação Profissional dos Professores de Educação Física	31
Quadro 2: Existência de Agressão nas aulas de Educação Física	31
Quadro 3: Tipo de Agressão	31
Quadro 4: O que acha do castigo	31
Quadro 5: Como costumas resolver os casos de indisciplina e a agressividade?.....	32
Quadro 6: Achas o castigo a melhor forma de resolver os casos de indisciplina e Agressividade?.....	32
Quadro 7: Já castigou algum aluno?	32
Quadro 8: Já agrediu algum aluno?	32
Quadro 9: Já foi agredido por algum aluno	32
Quadro 10: Já presenciaste casos de agressão?	33
Quadro 11: Formação Profissional dos Directores da Turma.....	33
Quadro 12: Existência de agressão na sala de aula.....	33
Quadro 13: Tipo de Agressão	33
Quadro 14: O que achas do castigo	34
Quadro 15: Como costuma resolver os casos de indisciplina e agressividade.....	34
Quadro 16: Será o castigo a melhor forma de resolver os casos de agressividade?	34
Quadro 17: Já castigou algum aluno?	34
Quadro 18: Motivo do castigo	34
Quadro 19: Já agrediu algum aluno?	35
Quadro 20: Já foi agredido por nalgum aluno	35
Quadro 21: Presenciar actos de agressão	35

I. Introdução

“Frente à preocupação em ocupar seu espaço na sociedade, o indivíduo apresenta em média duas características: a preocupação com a especificidade na educação e com comportamentos agressivos que se manifestam de forma tão frequente no contexto social”.

Em Cabo – Verde o Instituto Cabo-verdiano de Menores, a Polícia de Ordem Pública, os Meios de Comunicação Social e Responsáveis de algumas escola têm afirmado que a agressividade é um fenómeno que ocorre com frequência na nossa sociedade e reflecte nas nossas escolas embora não haja dados ou evidências que sustenta tal afirmação. Alguns professores e alunos dizem ter presenciado essa situação, mas quando instigados a depor e/ou declararem a situação vivida ou presenciada muito pouco vem à tona.

Como estagiários na Escola Secundária do Palmarejo, constatamos algumas preocupações relacionados com esse fenómeno.

É neste contexto, que surge este trabalho de investigação que propõe, estudar comportamentos agressivos que ocorre com maior frequência, nas aulas de Educação Física na Escola Secundaria do Palmarejo.

A escolha deste tema deve-se a uma grande sensibilidade por questões sociais, que se interferem na interacção, entre o professor e o aluno durante as aulas de Educação Física. Julgamos que o estudo será uma mais valia, para a escola em estudo e posteriormente as outras escolas, no sentido de contribuir para minimizar os casos de agressividade, sobretudo nas aulas de Educação Física. Um outro motivo é a curiosidade em saber, qual é a dimensão deste fenómeno e como a escola, professores e alunos, têm estado a resolver eventuais casos que aparecem nas aulas.

O trabalho subdivide-se em duas partes: Sendo que na primeira parte fizemos uma abordagem dos conceitos e causas de agressividade, utilizando como suporte Pesquisas bibliográficas e na segunda parte fizemos o estudo de caso onde caracterizamos a escola em estudo, analisamos e caracterizamos os dados e por ultimo concluímos o trabalho e apresentamos algumas sugestões.

II. Enquadramento Teórico

2.1 Conceito de Agressividade

Falar de agressividade não significa falar de um fenómeno recente, mas sim de um fenómeno antigo que actualmente de uma forma crescente vem se reflectindo nas nossas vidas como cidadãos comuns profissionais e/ou investigador.

Actualmente a particularidade do momento em que se vive parece residir em algo que distingue a forma como ela é apresentada.

Este problema não é de fácil solução, o que se deve levar em conta é a quantidade de notícias que diariamente passa, fazendo aumentar a preocupação e insegurança do público e dos responsáveis ao mais alto nível.

De acordo com ELLIOT Aronson (1991), ‘os psicólogos sociais definem o acto agressivo como comportamento intencional cujo fim será atingir dor física ou psicológico a alguém. Nesta abordagem existe um acto intencional com um objectivo definido. Segundo este autor convém distinguir agressão hostil e agressão instrumental’. A Agressão hostil, é um acto de violência derivada de um sentimento de fúria e tem como fim infligir dor ou causar ferimentos. E a Agressão Instrumental é a intenção, é magoar outra pessoa, mas o objectivo último não é causar dor.

Perturbações do comportamento consistem num padrão de contínuas repetições de comportamentos levados a cabo por crianças ou adolescentes considerados socialmente inaceitáveis pelos familiares ou por membros da comunidade onde a família reside. Ainda segundo Mann, (1987) “tais comportamentos inaceitáveis podem, assim ocorrer em casa, na escola, e noutros contextos da comunidade ou em vários locais’.

Agressividade para Pery e Baldizer (1990), é o comportamento destinado a magoar a outra pessoa. Plomin, Nitz, e Rowe (1990) afirmam o carácter complexo da agressividade física e verbal.

Ainda salienta a importância do contexto, isto é, o comportamento agressivo em relação à família pode ser diferente do comportamento agressivo em relação aos pares ou a adulto de fora da família

Machado (1997), afirma que para alguns estudiosos as tendências agressivas são instintivas, para outros o comportamento agressivo é resultante de uma determinada situação. Acredita que é uma reacção à frustração numa tentativa de vencer os obstáculos na busca do prazer.

A agressão manifesta-se depois de uma situação frustrante e logo após diminui, ou seja, é um comportamento passível de ser activado emocionalmente. Ainda para o autor comportamento agressivo é adquirido nas relações sociais e pode ser mudado. Pode-se estabelecer uma interligação e dizer que o comportamento agressivo é instintivo, porque é intrínseco à existência e sobrevivência do homem, ao mesmo tempo em que esse comportamento pode ser aprendido nas inter-relações sociais, juntamente com a cultura e o meio ambiente.

A violência física é mais visível através da pequena coacção física ou assédio para cedência de dinheiro e outros produtos.

Segundo alguns autores estamos perante a agressão, quando conflitos afectam as relações formais e informais entre alunos que podem atingir alguma agressividade e violência, envolvendo por vezes, actos de extorsão, violência física ou verbal, roubo, vandalismo; etc.

Várias são as causas que estão na origem de comportamentos agressivos, de entre essas vão ser apresentadas de seguida algumas que parecem ser mais pertinentes para este estudo.

2.2 Causas de Agressividade

2.2.1 Aprendizagem Social e os meios de Comunicação Social

Ao tratar o tema “agressividade”, não podemos deixar de lado a incidência que os meios de comunicação social, associados aos jogos electrónicos podem exercer na aquisição de hábitos agressivos e violentos e a própria vivência social.

A televisão desempenha um papel extremamente forte na socialização de adolescentes e crianças.

“O visionamento de um comportamento agressivo na televisão muitas vezes serve de impulso para pessoas assumirem novas formas de comportamentos agressivos na opinião de alguns críticos.”

<http://www.monografias.com/trabajos16/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas...>

Segundo J e Berjkowitz, (1994) por exemplo um herói que agride alguém para proteger um terceiro tem efeitos de desinibição da agressão.

Segundo Couto (1996) in Machado (1997,p98) os meios de comunicação social devem ser responsabilizados pelo aumento de comportamento agressivo, devido ao sensacionalismo com que vinculam as suas informações, dando impressão do facto ter proporções maiores do que realmente tem.

Actualmente estamos a assistir diariamente várias situações de agressão e violência. Vamos citar alguns exemplos: As que surgiram com a publicação da caricatura do Profeta Maomé; Conflito entre Israel e a Palestina; A onda de manifestações e violências que assola a França; etc. Estes acontecimentos serão legitimados e interpretados de diversas formas e trazem consequências não só para os países directamente envolvidos, como também para o mundo globalizado.

2.2.2 Relação Escola/Família

Podemos encontrar diferentes formas de agressão e violência em diferentes âmbitos da actividade humana.

A violência protagonizada nas escolas é uma realidade inegável. Isto pode ser influenciada pelo comportamento familiar. A família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura a ligação entre o desenvolvimento afectivo e o cognitivo, assim como a

transmissão dos valores e normas. Ela não pode demitir do seu papel e atribuir responsabilidades a outros agentes educativos na formação dos filhos.

A crescente participação dos alunos, pais, entidades públicas e privadas nas decisões tomadas nas escolas, tornou-se uma fonte de conflitos e não raramente terminam em situações de descontentamento e de agressividades. Há famílias que participam directamente na violência que ocorre nas escolas. Impotentes para lidarem com a agressividade e violências dos seus educandos, acusam os professores de não “domesticar” os seus filhos instigando a agressividade e, em extrema instância tornam eles mesmos, violentos agredindo os professores e funcionários.

“A ausência de valores essenciais dentro e fora da família, o meio onde vive, a escola que não exerce qualquer tipo de motivação leva a que determinados indivíduos ou grupos cultivem a agressividade face à sociedade que gerou ou proporcionou deficits tão profundos e que fazem parte das suas vivências quotidianas”.

[Http:// www monografias.com/trabajos16/violência-nas-escolas/violência-nas-escolas](http://www.monografias.com/trabajos16/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas)

2.2.3 Actuação dos Professores nas salas de aulas

“A escola e o professor actual não se podem limitar a transmitir os conteúdos mas também a criar e desenvolver a relação humana. Sem ela não existe comunicação, entre o professor e o aluno. Sem comunicação os conhecimentos e conteúdos não passam.

O professor deve assumir a atitude de quem detém um poder mas não se sabe quanto nem quando vai usar” Quando o professor se irrita e reage com agressividade, os alunos dizem sentir que deviam responder do mesmo modo ou então ficar calados e nada fazer, outros vão mais longe e dizem que sentem vontade de virar as costas e não escutar”.¹ **[Http:// www monografias.com/trabajos16/violência-nas-escolas/violência-nas-escolas](http://www.monografias.com/trabajos16/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas)**

“Há professores que provocam mais agressões do que outros. As razões porque isto acontece são muito variáveis, quatro delas são frequentemente apontadas.

- Falta de capacidade para motivarem os alunos, nomeadamente utilização métodos e técnicas inadequadas;

¹ Cf. Jesus. S. 1992:74; Cosme, A., Trindade.

- Falta de preparação para lidarem com situações de conflito;
- A forma agressiva como trata os alunos estimulando reacções violentas;
- A estigmatização e a rotulagem dos alunos. ” **Gestão pedagógica sala de aula: como prevenir e lidar com problemas de indisciplina.**

“ É só em determinadas aulas e com determinados professores que ocorrem os incidentes que vão até à suspensão”. Este facto como, diz o autor” sugere que as escolas não são monolíticas...e que há algo de mais específico acerca dos professores que criam problemas do que o simples facto de pertencerem à classe media; tal como há algo de mais específico da parte dos alunos que produzem as respostas do que o simples facto de pertencerem às classes mais baixas”(Werthman, 1984:211).

“Os professores de Educação Física, pela sua função educativa, a semelhança dos outros professores, devem ter uma boa formação pedagógica e académica. Estes têm o compromisso de difundir valores positivos para que seus alunos entendam que a verdadeira vitória não depende necessariamente da derrota dos outros, e que o fundamental é a oportunidade de se desenvolverem, através do mútuo conhecimento e da compreensão das habilidades potenciais de cada um, para que todos tenham importantes papéis na realização das tarefas conjuntas”.

[http://WWW efdeportes.com](http://WWW.efdeportes.com) Revista Digital-Buenos Aires-Ano 11-Nº96 14 Maio de 2006

2.2.4 Aulas de Educação Física

“ A prática profissional nunca é um espaço de aplicação dos conhecimentos universitários. Ela é na melhor das hipóteses, um processo de filtração que os dilui e os transforma em função das exigências do trabalho; é ainda na pior das hipóteses, um muro contra o qual vêm se jogar e esquecer conhecimentos universitários considerados inúteis, sem relação com a realidade do trabalho docente diário nem com os contextos concretos de exercício da função docente.

Quando se fala, especificamente da prática pedagógica dos professores que ministram aulas de Educação Física acrescentam-se outras problemáticas. A actividade desenvolvida pela Educação Física vem sofrendo algumas modificações, apresentando diferentes focos durante a história, como a higiene, a disciplina, o desempenho desportivo e mais actualmente a saúde. O facto é que nenhuma dessas tendências voltou-se para o objectivo primordial da Educação

Física na escola que deve ser tratada enquanto uma acção pedagógica. Aliado a isso, temos que considerar que a Educação Física ainda não é reconhecida como ciência, não possuindo um foco básico de estudo, valendo-se enquanto prática escolar de áreas como a pedagogia, filosofia, sociologia, psicologia, etc. Essas e outras questões fazem com que a disciplina de certa forma, ainda não tenha conseguido afirmar o seu lugar e importância na escola, facto observado por meio de vivências e pesquisas no meio escolar. Um ponto de partida para mudarmos estas questões referentes à profissão é superar a ideia de um indivíduo fragmentado em que as acções cognitivas apresentam-se independentes das motoras”.

[http://WWW efdeportes.com](http://WWW.efdeportes.com) **Revista Digital-Buenos Aires-Ano 11-Nº96 14 Maio de 2006.**

A Educação Física escolar, certamente, pode perder esse estigma de subserviente e tornar-se uma acção pedagógica fundamental na formação do ser humano como um ser corporal. O corpo deve não ser mais um instrumento, mas a razão de viver é muito importante para o desenvolvimento harmónico dos alunos.

<http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 84 - Mayo de 2005**

Normalmente as aulas de Educação Física são ministradas em espaços amplos e abertos, onde a interacção entre os alunos e entre estes com o meio são maiores. Devido às especificidades das aulas de Educação Física, muitas acções são consideradas normais, enquanto que nas aulas das outras disciplinas as normas que regulam os procedimentos são mais restritivas. Nas aulas de Educação Física, o risco de contacto físico permanente pode provocar conflitos e desentendimentos, por outro lado, a comunicação verbal e não verbal é mais intensa, permite a resolução dos problemas que eventualmente acontecem.

III. Estudo de Caso

3.1 Objectivo Geral do estudo

- Analisar a agressividade nas aulas de Educação Física na Escola Secundária do Palmarejo.

3.2 Objectivo específico do estudo

- Identificar o tipo de agressividade que ocorre com maior frequência;
- Ouvir a opinião dos Alunos, Professores de Educação Física, alguns Directores de turma e da Directora da Escola;
- Identificar algumas causas de agressividade nas aulas de Educação Física;
- Comparar a frequência dos casos de agressão que acontecem nas aulas de Educação Física, com as que acontecem durante as aulas das outras disciplinas.
- Apresentar sugestões que ajudam na resolução deste problema;

3.3 Metodologia

Para a realização do presente trabalho recolhemos informações relativas a problemática da indisciplina e a agressividade no conselho de disciplina da Escola Secundária do Palmarejo.

Situando-se neste contexto problemático e dada à complexidade do tema em estudo, propomos, para o efeito, estudo de caso uma observação directa por parte do autor nas aulas de Educação Física, o uso da entrevista estruturada à directora da escola, bem como aplicação de um inquérito aos professores de Educação Física, alguns directores de turma, e alunos de forma a obter informações específicas que possam elucidar melhor a natureza do fenómeno em análise.

Os tratamentos dos dados foram feitos através do programa do Excel (gráficos) e Word (quadro).

Para a análise dos dados optamos pela abordagem quantitativa e qualitativa, onde fizemos um ponto de situação em relação a cada pergunta e uma apreciação global na conclusão do trabalho.

3.3.1 Caracterização da Amostra

A amostra foi constituída por duzentos e quarenta e dois (242) alunos, sendo cento e setenta dois (172) do género feminino e setenta (70) do género masculino, com idade compreendida entre ,doze e os dezoito anos de idade.

Em relação aos níveis de escolaridade, os alunos encontram-se distribuídos da seguinte forma: 7º Ano 42 alunos, 8º Ano-29 alunos, 9º Ano 129 alunos e 10º Ano 41 alunos. Devemos dizer, que a maioria dos alunos inqueridos estudam o 9ºAno. Foram escolhidos porque a maioria deles estuda com os colegas estagiários, ou com os orientadores o que facilitou a aplicação dos questionários.

No que se refere aos professores de Educação Física, todos foram envolvidos no estudo, atendendo as contribuições que poderiam dar, não só na aplicação dos questionários aos

respectivos alunos, mas também fornecendo informações relacionadas com o tema do trabalho. A maioria dos professores é do género masculino (4) e do género feminino (1), com idade compreendida entre os trinta e cinco e os quarenta e nove anos de idade. Quanto à formação profissional dos professores, encontram-se distribuídos da seguinte forma: 1 Sem formação específica, 2 Bacharéis, 1 Licenciado e 1 Pós Graduação.

Os alunos de todos os níveis de escolaridade têm aulas de Educação Física.

Foram envolvidos no estudo cinco directores de turma com o objectivo de recolher contributos que vieram enriquecer os trabalhos. Dois dos directores de turma são do género masculino e três do género feminino com idade compreendida entre os vinte e quatro e quarenta e dois anos de idade.

Os níveis de formação profissional são os seguintes: 1 Formação em exercício, 2 Bacharéis e 2 Licenciados. Trabalham com alunos de todos os níveis de escolaridade.

Convém acrescentar que foi também envolvido no estudo, o responsável do conselho de disciplina e a directora da escola.

4. Breve Historial da Escola e Sua Caracterização

A escola iniciou as suas actividades no ano lectivo 2002/2003 com cerca de 1500 alunos, ocupando o 1º e o 2º piso. No primeiro ano, ela não possuía nenhum material e inclusive as matrículas foram efectuadas no E.B.I. Para o seu funcionamento, recolheu-se materiais degradados de outras escolas e começou-se a leccionar só num piso com 22 salas de aula e 24 turmas, sem espaço para educação física. Durante o decorrer dos anos a escola foi-se equipando e hoje é uma das melhores escolas do país. (dados fornecidos pela Direcção da escola)

4.1. Em Termos Físicos:

4.1.1. Localização

A escola fica situada numa zona de nível médio do concelho da Praia, ela é uma das escolas mais bem estruturadas do país, onde podemos deparar com pátios calcetados, pavilhão, placa desportiva e bancos a sua volta. Esta escola é constituída por trinta salas de aula bem estruturadas, com boa iluminação, as carteiras e os quadros encontram-se em bom estado de conservação. O único problema deparado nas salas de aula é que, não possuem cortinas nas janelas para proteger os alunos do sol.

Relacionada com a higiene é uma escola que cumpre as normas básicas de higiene visto que possui contentores e recipientes de papéis, instalados nas paredes e a par disso, as empregadas de limpeza fazem os seus serviços diários contribuindo para uma melhor imagem da escola.

Nesta escola ainda podemos encontrar salas específicas tais como: sala de actos, onde se faz reuniões com professores e encarregados de educação sobre assuntos que dizem respeito tanto a escola como aos alunos. Também existem salas de coordenadores conselho de disciplina, de professores, laboratórios de: física, química, biologia, geometria descritiva e duas salas de informática que estão à disposição dos alunos que tem como opção a disciplina, onde são leccionadas aulas teórico práticas de forma a dotar os alunos dessa escola de conhecimentos suficientes na área para enfrentar o mercado de trabalho. A escola também possui duas máquinas fotocopadoras para facilitar os alunos na aquisição de algumas matérias.

4.1.2. Balneários

Segundo uma visita feita à escola, chegamos à conclusão que a escola está bem servida em termos higiénicos, tendo em conta a existência de contentores a entrada da escola, o aspecto dos corredores, pátio, salas de aulas e pelo número de casas de banho disponíveis a toda a população escolar. No que diz respeito a Educação Física encontra-se no pavilhão desportivo,

dois balneários para alunos de ambos os sexos masculino e feminino, estas funcionam normalmente, mas às vezes são encerradas quando há falta de água.

4.1.3. Caracterização da Zona

Palmarejo é um bairro residencial novo, que foi objecto de um plano urbanístico de desenvolvimento da cidade da Praia, onde se vê por todo o lado prédios em construção e outros de construção recente.

Os principais serviços que oferece ligados ao sector da educação são o E.B.I, a Escola Secundária do Palmarejo e o I.S.E.

Existem também comércios variados nas principais ruas do bairro. O jornal «A Semana», a Caixa Económica de Cabo Verde e a farmácia «Avenida». E recentemente implementaram uma esquadra de polícia que é, muito bom tanto para a comunidade como para a população visto que, podem contar com melhor segurança.

4.1.4. Condições Sócio Económicas e Culturais da Escola

A escola do palmarejo, situa-se numa zona de classe média, onde a maioria da população se encontra empregada, cerca de setenta e cinco por cento trabalha no *sector secundário e terciário*, proporcionando-a uma boa qualidade de vida. Mas para além disso, constatamos que os alunos que estudam nessa escola, são provenientes de diversas zonas da Praia e do interior e muitos deles são originários de famílias pobres e com um nível financeiro baixo, que podem reflectir no aproveitamento escolar.

4.1.5. Condições Acústicas da Escola

No que se refere às condições acústicas, considere-se que Palmarejo uma zona calma, embora haja circulação de carros principalmente os meios de transporte público (autocarros), mas não perturba o normal funcionamento das aulas.

No que tange ao espaço para a prática de Educação Física, este fica situado dentro do recinto escolar, a uma distância considerável das salas de aulas. Sendo assim, não perturba as aulas das outras disciplinas.

4.1.6. Condições de Segurança

Existem dois porteiros e quatro guardas, dois diurnos e dois nocturnos.

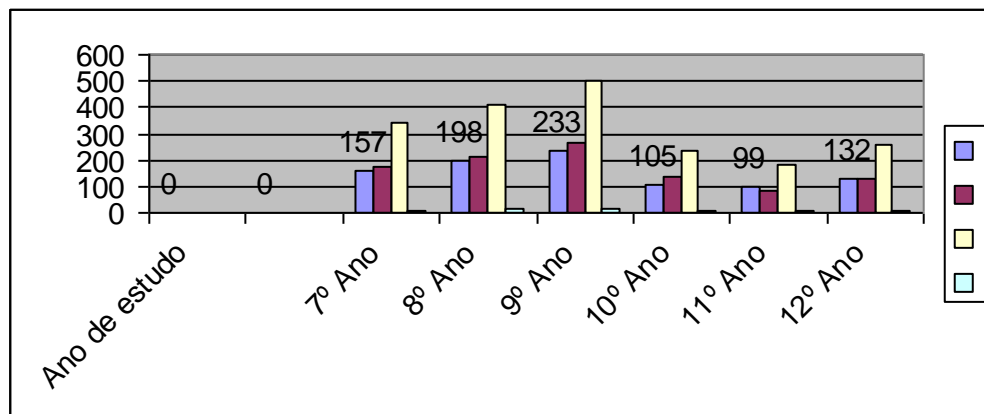
Para facilitar o trabalho das guardas-nocturnos, é necessário consertar as lâmpadas existentes no pátio da escola.

A escola encontra-se vedada por murros, em toda a sua volta. E em relação ao gradeamento, somente as salas, dos professores, informáticas, secretária, cantina e o departamento do conselho directivo dispõem deste material.

Nas redondezas da escola, não existem passadeiras nem semáforos para controlar a circulação, principalmente nas horas de ponta e nas horas em que as aulas iniciam e terminam, em que a movimentação é maior.

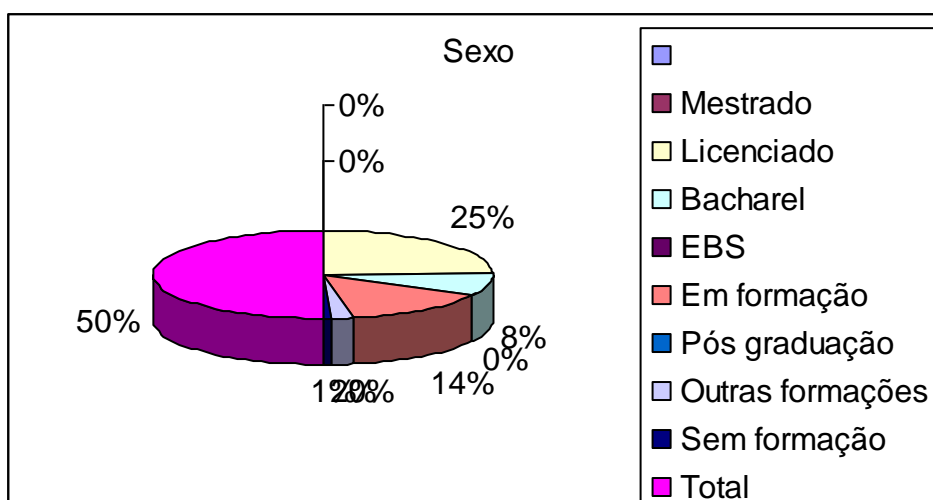
4.1.7. Higiene e Saneamento ao Redor da Escola

Quanto as construções feitas ao redor da escola, a população escolar deve chamar atenção, sensibilizar e consciencializar os trabalhadores e responsáveis das obras para colocarem os materiais sem utilidade nos contentores, evitando muitas vezes que sejam transportadas pelo vento invadindo o campo.

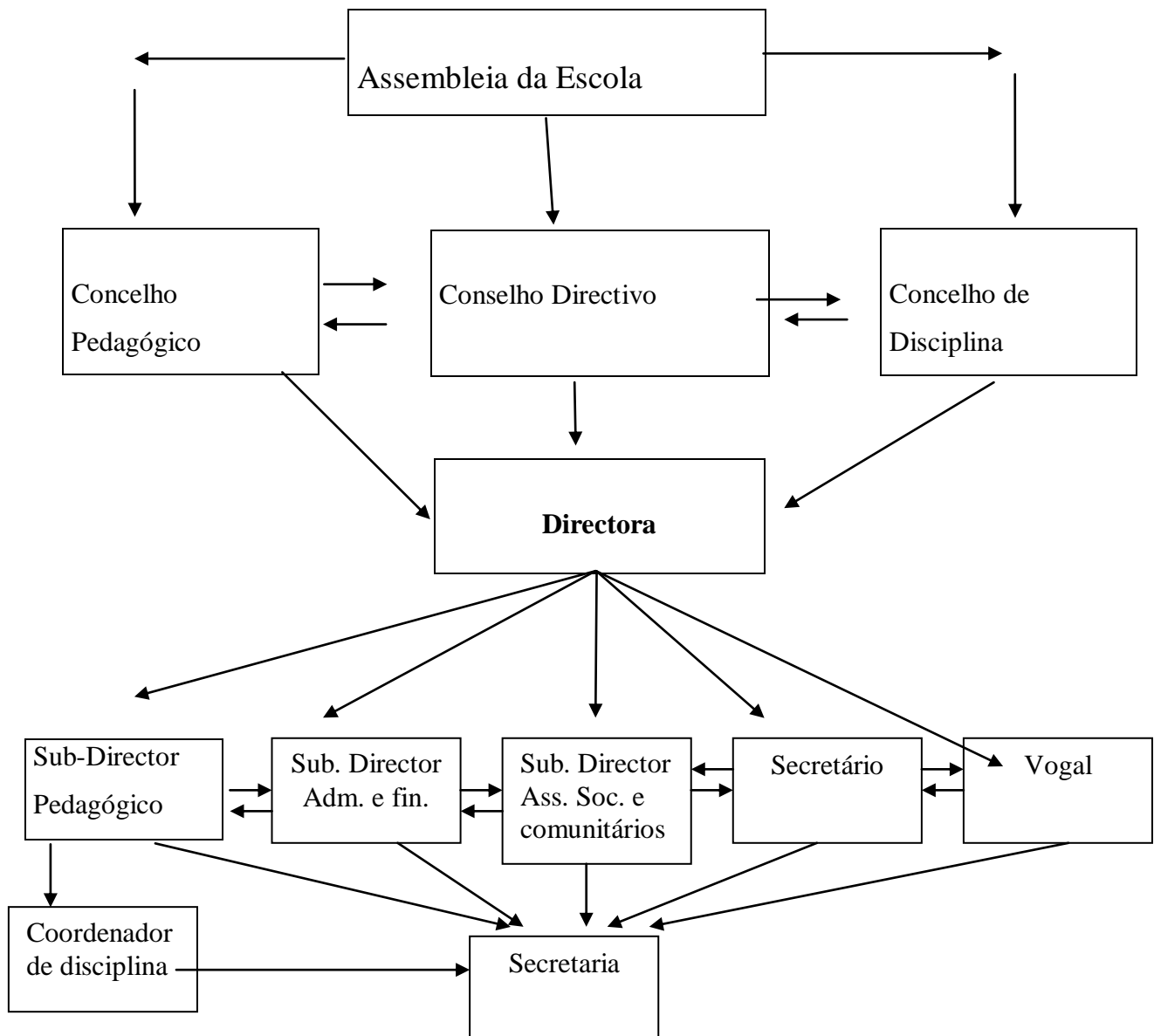
Gráfico 1: Caracterização de turma

4.1.8. Relação Escola pais e Encarregados de Educação

No que se refere a este aspecto, pode-se afirmar que ambos têm tido uma relação positiva tudo graças ao esforço da escola em estreitar a sua relação com pais. Assim criou-se uma associação de pais/encarregados de educação com o objectivo de mantê-los a par dos problemas que atingem não só os alunos, mas também a escola.

Gráfico 2: Formação Pedagógica dos Professores

4.1.9. Órgãos de Administração



4.1.10. Conselho de Turma

É um órgão constituído pelos professores que leccionam na turma.

Reúne em assembleia, para resolver casos de indisciplina e não só, alguns casos mais graves que ultrapassa a competência do director de turma. ex: Se um aluno tem muitas faltas, às vezes há professores que defendem que o aluno deve ser reprovado por faltas, mas outros podem não estar de acordo, neste caso, o conselho reúne para resolver a questão. O conselho reúne também, para conferir as notas dos alunos no final de cada período. Em função do comportamento, desempenho, assiduidade, pontualidade, as notas podem manter ou sofrer alterações dependendo da situação de cada aluno.

4.1.11. Conselho Disciplina

O conselho de disciplina é composto por cinco elementos, um Presidente, dois Professores, escolhidos pela direcção da escola, um Representante de pais e encarregado de educação, escolhido pela associação de pais e encarregado de educação e 1 aluno escolhido pela Associação de Estudantes.

O conselho reúne ordinariamente todas as penúltimas 5^a feiras de cada mês e extraordinariamente sempre que acontecem casos que justifiquem.

Este órgão procura resolver os casos de indisciplina e agressão que acontece na escola que ultrapassa a competência do conselho da turma.

Ao contrário daquilo que muita gente pensa, o conselho é um órgão que procura debelar as situações de conflito que acontecem na escola.

Um aspecto importante a realçar é que, quando se trata de situações que envolvem os professores, o representante dos estudantes é substituído por um elemento do conselho pedagógico.

A apresentação dos dados estatísticos relativos aos casos de indisciplina e agressão são apresentados no final de cada ano lectivo.

4.1.12. Educação física

a) Recursos Humanos

Para leccionar a disciplina de Educação Física este ano, a escola contou com dezoito estagiários e cinco professores, um do sexo feminino e os restantes do sexo masculino. Apenas um professor não tem formação na área. As aulas foram destinadas aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.

b) Recursos Espaciais

Na Escola Secundária de Palmarejo existem os seguintes espaços para a prática de Educação Física:

- Pavilhão, é um espaço amplo permitindo aulas simultâneas trabalhando dois professores ao mesmo tempo, situado dentro do recinto escolar, com tabelas de basquetebol e balizas que são usadas tanto para futebol como para o andebol. Portanto, é um espaço dedicado às modalidades desportivas colectivas e individuais (ginástica). Também contém as seguintes instalações: balneários para ambos os sexos; espaço para arrumação dos materiais e um pequeno gabinete para os professores de educação física.
- Placa (campo de cimento) - é um espaço de menor limitação vedada sem balizas nem iluminação, também dentro do recinto. Actualmente pratica-se as modalidades de andebol e futebol com improvisação das balizas.

c) Recursos Temporais

A carga horária da disciplina de Educação Física é de 50 minutos duas vezes por semana.

d) Recursos materiais

Modalidades	Quantidade	Estado
Andebol	16 Bolas	Bom
Atletismo	3 Colchões grandes; 9 pesos; 5 discos; 8 blocos de partida; 29 bastões; 2 fasquias; 8 barreiras e 5 dardos.	Bom
Basquetebol	18 Bolas e 6 pares de tabelas, um par sem uso.	Bom
Futebol	25 Bolas 2 Pares de balizas	16 Danificadas
Ginástica artística e rítmica desportiva	29 Arcos; 1 plinto composto de 6 caixas; 2 trampolins; 1 cavalo sem alças e 2 espaldares e 12 bolas.	Bom
Voleibol	11 Bolas; 2 pares de postes e um par de redes	Bom
Materiais auxiliares	12 Bolas medicinais, 10 de 1,5kg e 2 de 2 kg; 4 mesas, uma secretária e 15 coletes.	Bom
Ténis	10 Raquetes e 15 bolas	Bom

IV. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

4.1. Definição da amostra segundo idade

Ponto 1-Alunos

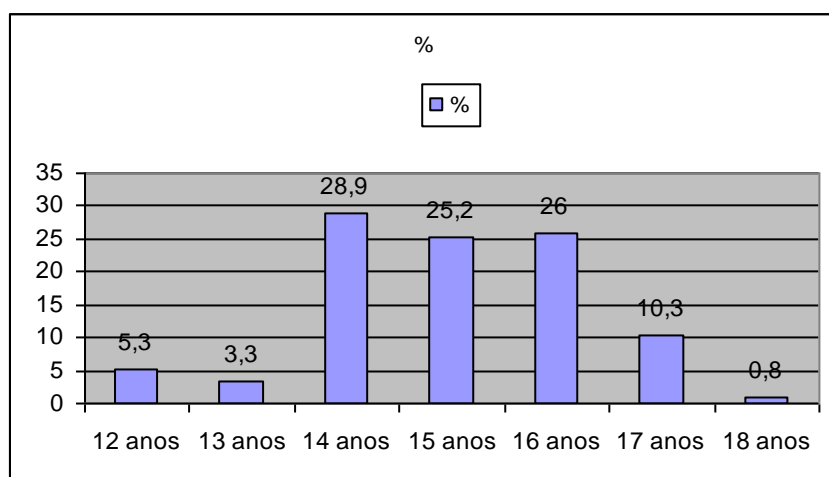


Gráfico 3: Amostra segundo idade

Da análise dos dados, pode-se concluir que a maioria dos alunos inqueridos tem idades compreendido entre 14 e 17 anos.

4.2. Definição da amostra segundo o género

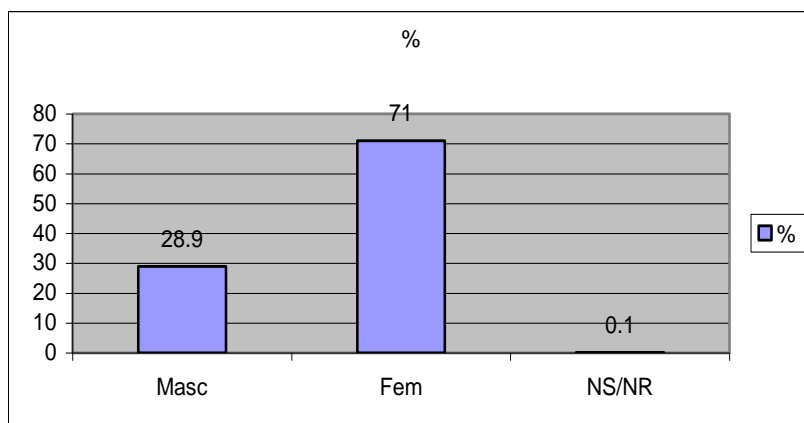


Gráfico 4: Amostra segundo o género

Como podemos observar através do gráfico 4 a quantidade de alunos inqueridos do género feminino é superior ao género masculino.

4.3. Definição da amostra segundo nível de escolaridade

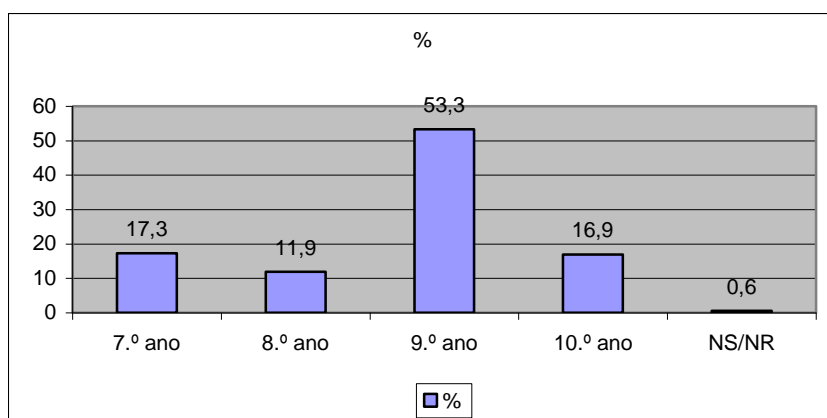


Gráfico 5: Amostra segundo nível de escolaridade

De acordo com o, os alunos inqueridos estudam maioritariamente o 9.º ano 53,3 %, seguido de 7º ano 17.3%, depois segue o 10º ano com 16.9%, em último lugar aparece o 8º ano com 11.9 %.

4.4. Definição da amostra tendo em conta a relação familiar

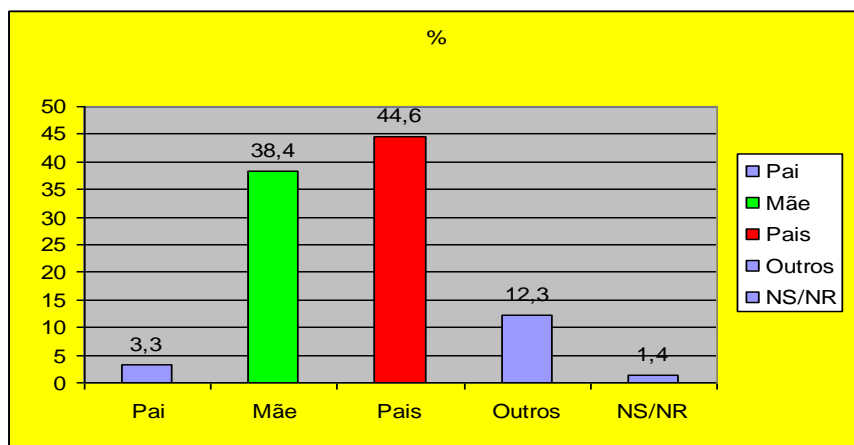


Gráfico 6: Amostra em conta a relação familiar

Analisando a questão da relação familiar (com quem vive), pode-se concluir que a maioria correspondente as 44,6% dos alunos inqueridos vivem com os Pais e 38,4% vive com a mãe.

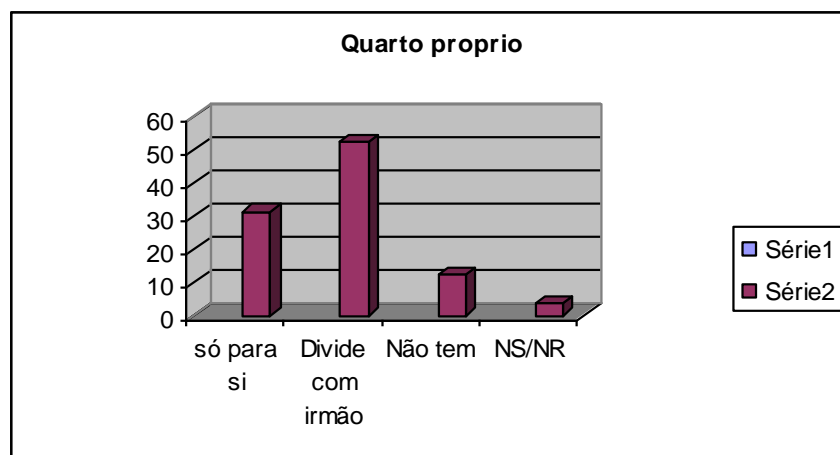


Gráfico 7: Existência de quarto próprio

Quanto a partilha de quarto, de acordo com o gráfico 7, 52% dos alunos inqueridos dividem o quarto com o irmão, 31% tem-no só para si e 12% não tem quarto.

4.5. Relação escola/ Família

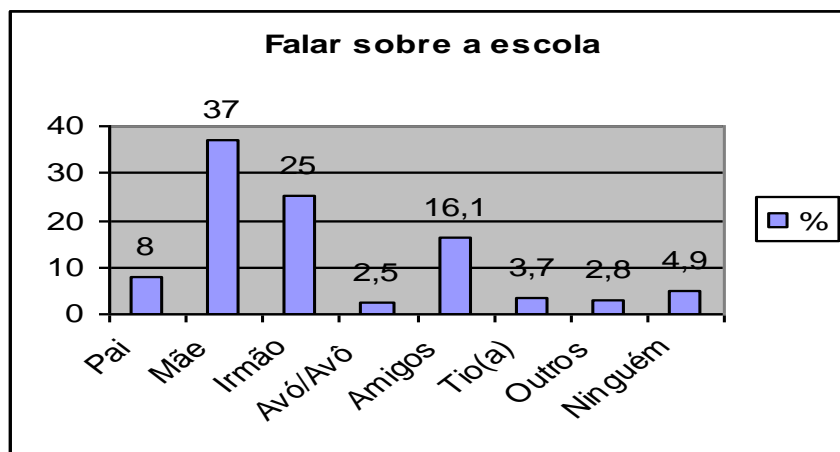


Gráfico 8: Relação escola/família

Segundo o gráfico 8, a maioria dos alunos 51% fala com a mãe, 37% fala com o irmão (a) 16% fala com amigos 13% fala com o pai, segue-se um conjunto de terceiros, com os quais os alunos falam numa percentagem muito reduzido.

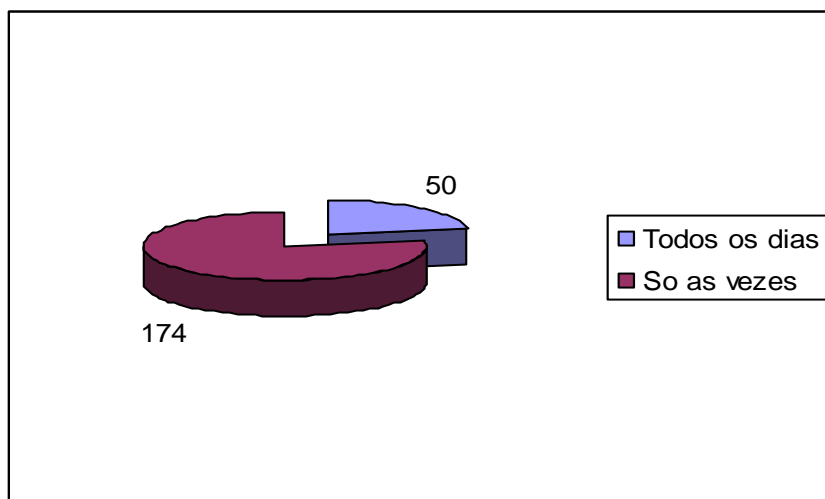


Gráfico 9: Frequência da conversa sobre assuntos da escola

Relativamente à frequência com que os alunos falam sobre os assuntos da escola, 72% dos alunos inqueridos responde que fala às vezes com os pais, familiares e amigos e 21% fala todos os dias.

4.6. Relação Aluno/Escola



Gráfico 10: Relação aluno/escola

No que se refere ao gosto pela escola, de acordo com os dados apresentados no gráfico 10, 82% dos alunos inqueridos, considera que gosta da escola, apenas 12% não gostam da escola.

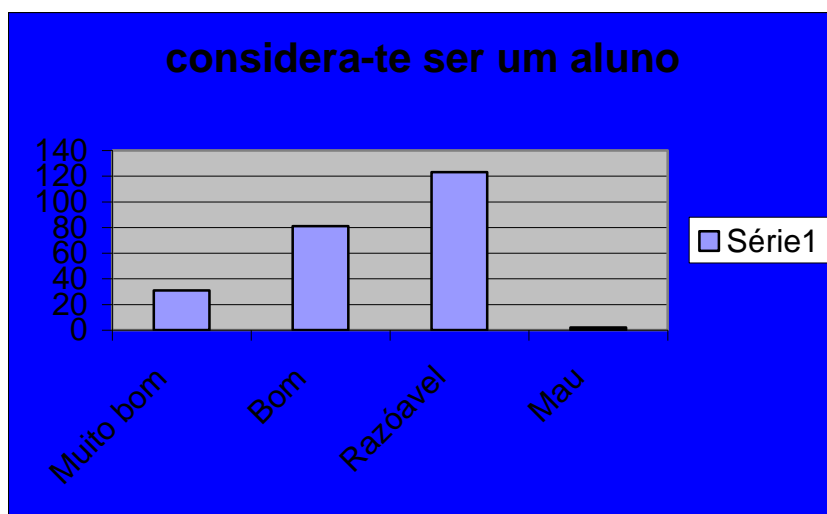


Gráfico 11: Desempenho dos alunos

Analisando o gráfico 11, pode-se constatar que mais de 50% dos alunos inqueridos considera ser razoável, 34%, considera ser bom aluno, 13% considera ser muito bom aluno, apenas 0,8% consideram ser mau aluno.

4.7. Agressividade nas salas de aulas

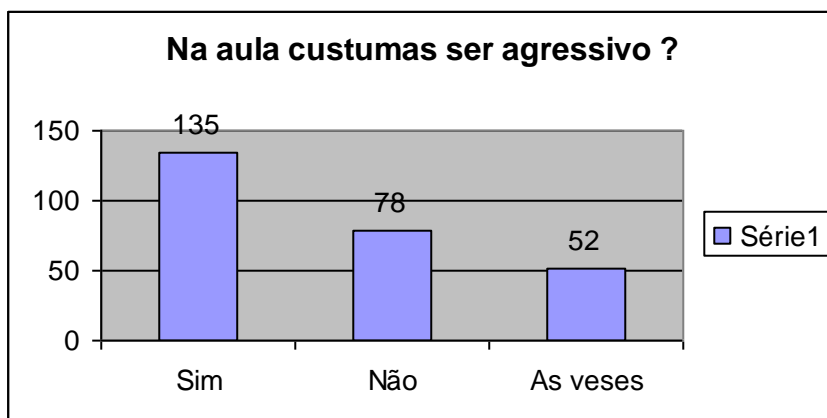


Gráfico 12: Agressividade nas salas de aulas

Através da análise dos dados do gráfico 12 a), pode-se constatar que no universo dos alunos inqueridos 71% acha que não é agressivo na sala de aula, 21% considera ser agressivo às vezes e 5% afirma ser agressivo frequentemente.

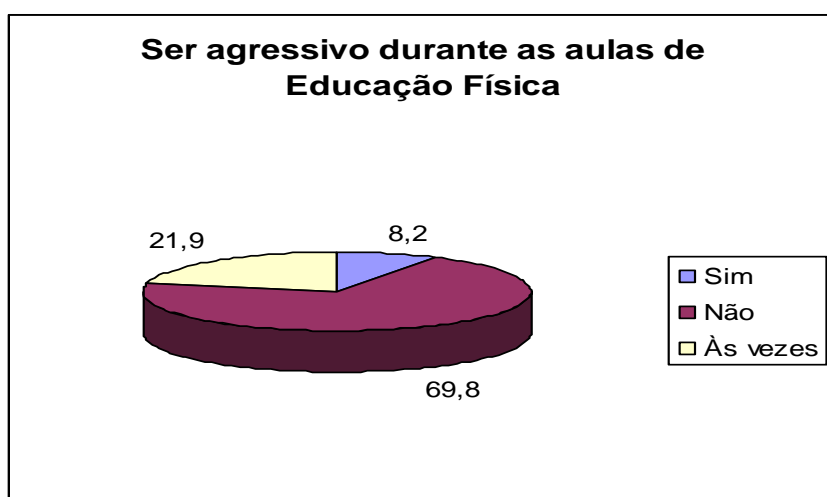


Gráfico 13: Agressividade nas aulas de educação física

De acordo com os dados deste gráfico pode-se verificar que 69,8% dos alunos inqueridos não são agressivos durante as aulas de Educação Física, 21,9% são agressivos às vezes e 8,2% disse que é agressivo permanentemente.

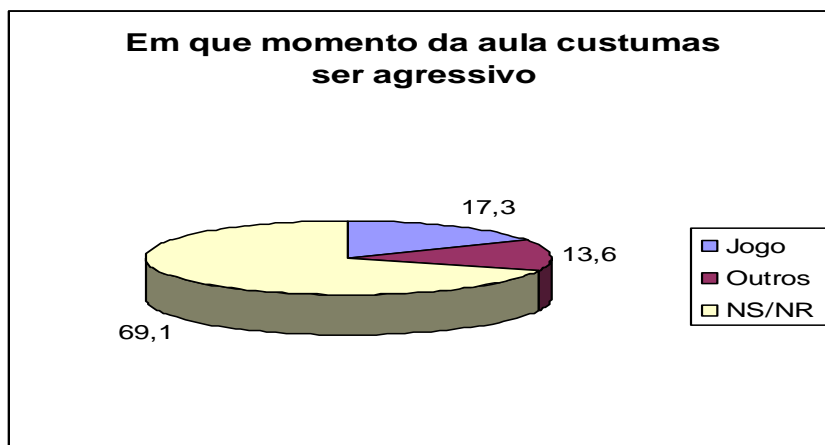


Gráfico 14: Momento da ocorrência da agressividade nas aulas

Analisando o gráfico pode-se concluir que 69,1% dos alunos inqueridos não sabe e não responde, 17,3% afirma que quando está a jogar costuma ser agressivo 13,6% aponta as seguintes causas que desencadeiam comportamentos agressivos: Estar cansado, Ser acusado de não saber jogar, Provocação, por parte dos colegas, Ofensa entre outros. Quando o professor não deixa jogar, ou manda executar exercícios que os alunos não sabem, Para responder a agressão do adversário etc.

4.8. Relação Professor/Aluno



Gráfico 15: Relação professor/aluno

Em relação aos dados do gráfico 8, 71% dos alunos inqueridos, considera não ter sido agredido durante as aulas por nenhum professor, 10% considera que foi agredido pelos professores, 3% disse que não recorda ter sido agredido, e 2% não responde.

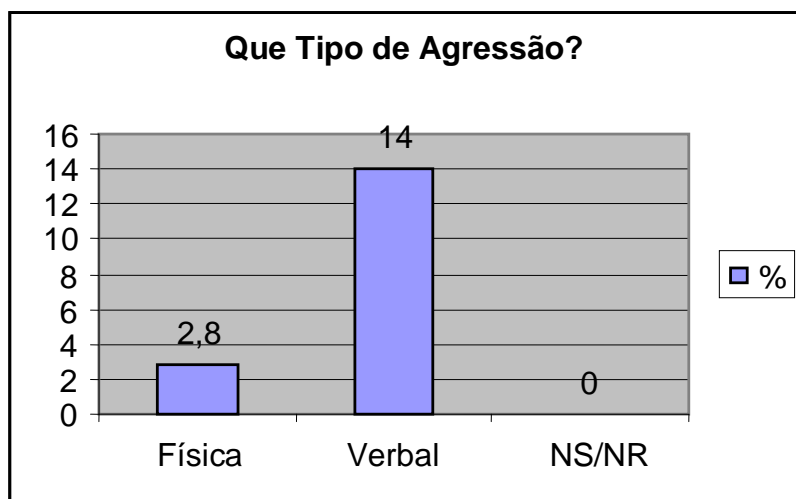


Gráfico 16: Tipos de Agressividade mais frequente

Através da análise do gráfico 16, 14% dos alunos inqueridos diz ter sido vítima de agressão verbal, e 3% disse que ter sido vítima de agressão física. Um facto curioso é que 83% dos alunos inqueridos não respondeu esta questão.

4.8.1- Ter presenciado caso de agressão entre professor e aluno

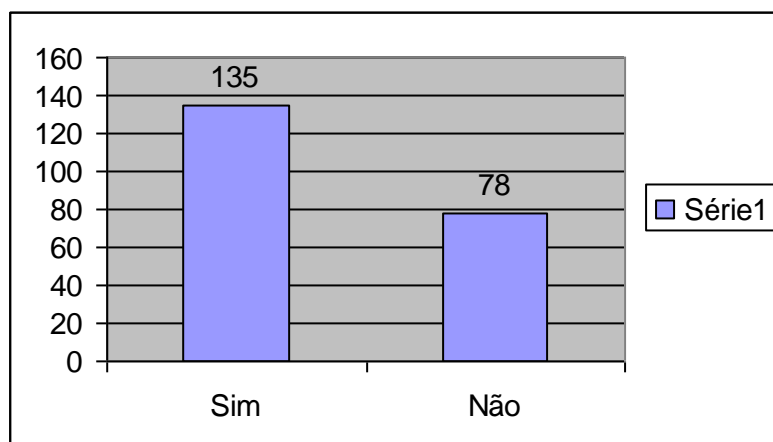


Gráfico 17: Presenciar casos de agressão entre professor e aluno

De acordo com o gráfico 17, 56% dos alunos inqueridos, afirma ter presenciado casos de agressão, 32% afirma não terem presenciado nenhum caso de agressão.

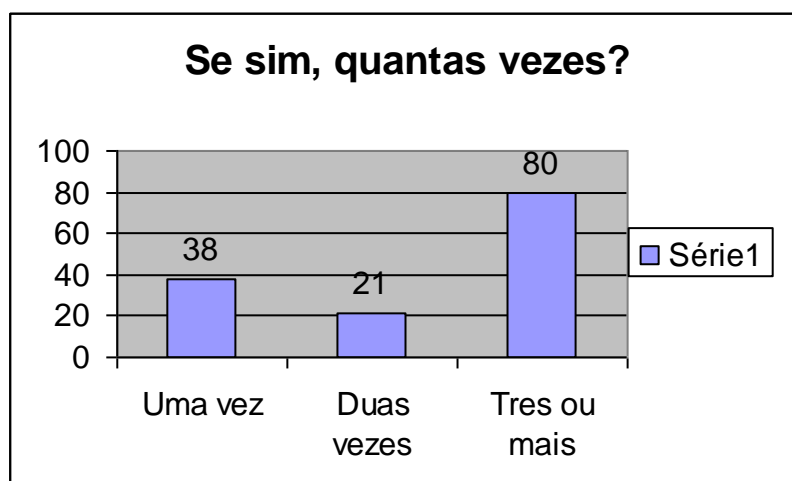


Gráfico 18: Frequências de agressão assistida pelos alunos

Relativamente à frequência de casos de agressão assistida pelos alunos patente no gráfico 18 a), 33% dos alunos inqueridos responde que presenciou 3 ou + vezes, 16% diz ter visto uma única vez e 9% diz ter visto dois ou mais vezes.

Tipo de agressão presenciado

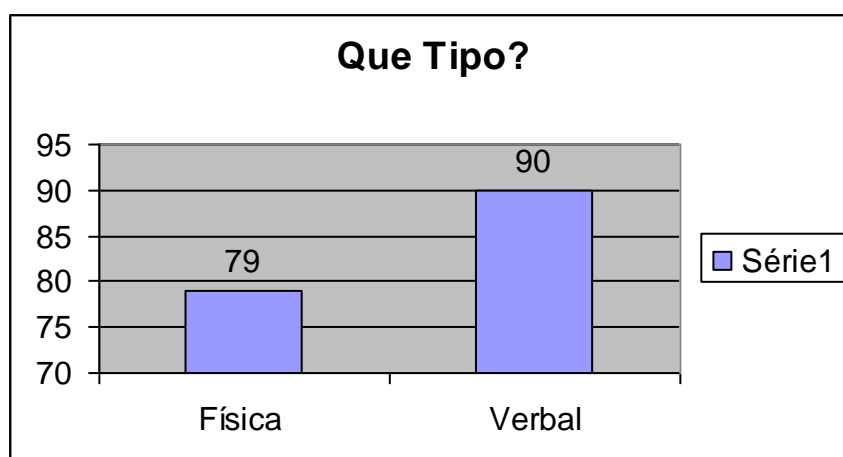


Gráfico 19: Tipo de agressão presenciado

No que se refere ao tipo de agressão presenciado pelos alunos inqueridos observando o gráfico 19, a agressão verbal apresenta uma percentagem superior (37%) à agressão física (33%).

4.9. Opinião a cerca do castigo

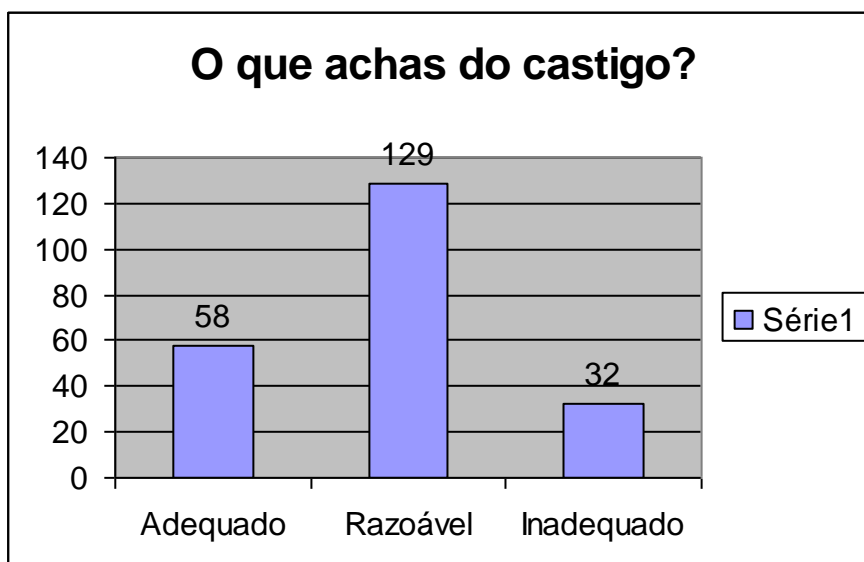


Gráfico 20: Opinião a cerca do castigo

Quando questionado sobre o que acha do castigo, de acordo com o gráfico 20, 53% dos alunos inqueridos acha o castigo aplicado razoável, 24% acha -o adequado e 13% dos mesmos acha-o inadequado.

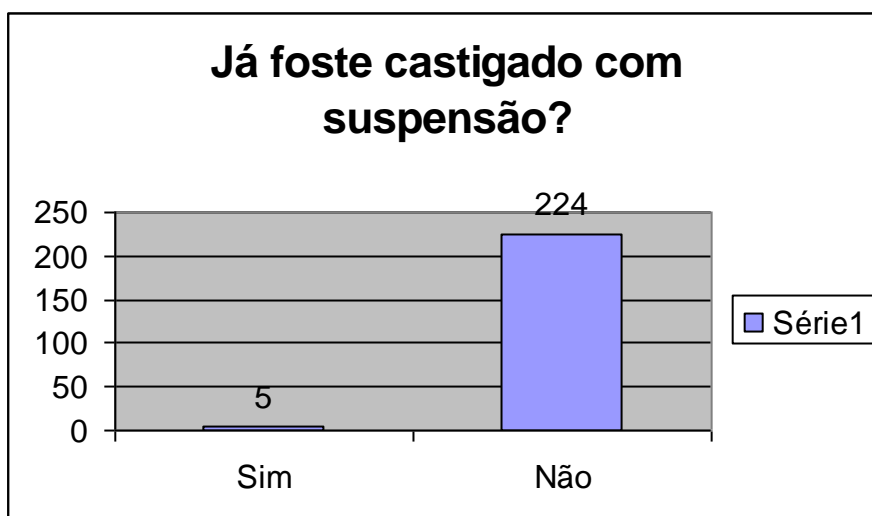


Gráfico 21: Castigo por suspensão

Conforme o gráfico 21, 98% dos alunos inqueridos disse que nunca foi castigado com suspensão, apenas 2% disse que já foi castigado com suspensão

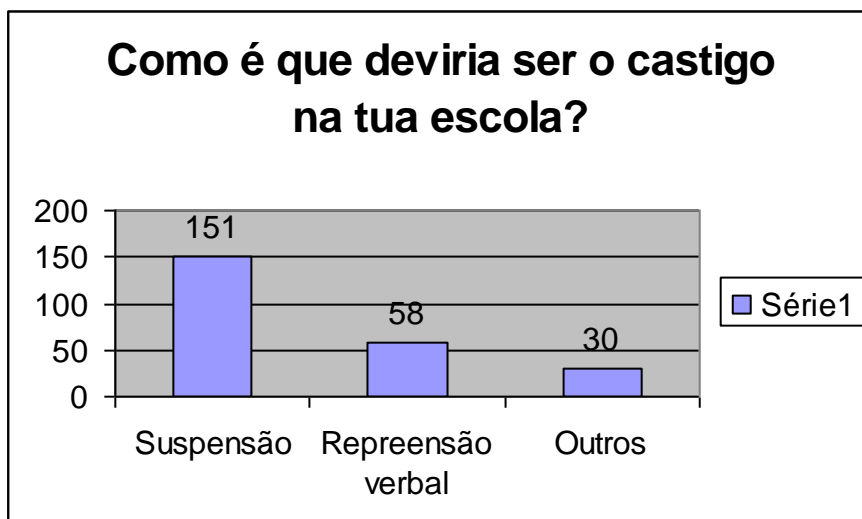


Gráfico 22: Sugestão de como resolver os castigos na escola

Como se pode ver através do gráfico 22, 62% dos alunos inqueridos acha que os casos de agressão devem ser resolvidos com suspensão, 24% considera que devem ser resolvidos através da repreensão verbal 12% responderam outros. Dentro desse item foram apresentadas várias sugestões tais como:

- Limpar a escola juntamente com o pessoal da limpeza;
- -Fazer contrato com o aluno, para ter boas notas no final do trimestre;
- - Chamar a atenção do aluno mostrando-lhe as vantagens do cumprimento das normas;
- - Analisar a situação e em função da gravidade do problema aplicar um castigo mais adequado;
- - Proporcionar um encontro entre a Direcção, os Pais Encarregados de Educação e os alunos para em conjunto encontrarem a melhor forma de resolver a situação; Se após

a análise a escola chegar à conclusão que a resolução do caso não é da sua competência deve pedir apoio a outras instituições;

- - Cuidar das plantas existentes no espaço verde da escola.

4.9 Síntese dos dados recolhidos referente à agressão na perspectiva dos alunos

Em síntese, podemos afirmar que os alunos envolvidos neste questionário:

- São alunos que vivem em famílias tradicionais, ou seja com os pais, a mãe e os irmãos;
- São alunos que na sua maioria não tem quarto próprio para estudar e dormir, só as vezes falam com os familiares sobre os assuntos da escola;
- Gostam da escola que frequentam e consideram-se alunos “razoáveis”;
- E gratificante observar a opinião dos alunos em relação a agressão, a maioria afirmam que não são agressivos, nas aulas das disciplinas teóricas, nem nas aulas de Educação Física, disseram ainda que não foram agredidos pelos professores, afirmaram que já presenciaram casos de agressão e o mais frequente é a agressão verbal. Quanto a este item, tenho a mesma percepção porque tive a oportunidade de observar durante o estágio; quase metades dos alunos envolvidos disseram que presenciaram casos de agressão 3 ou + vezes. Dizem que a ocorrência de agressão na escola é o reflexo do que acontece no seio familiar, na sociedade e na inadaptação do aluno ao estilo e prática educativa vigente na escola.
- “São alunos que sentem vontade de tomar decisões desagradáveis “sempre que o professor é injusto”;

Como lidar com a Indisciplina na Sala de Aula.

- Em relação ao castigo quase todos acha-o razoável e cerca de (95%) nunca foram castigados com suspensão
- Devido as especificidades das aulas de Educação Física, muitas acções e procedimentos que são consideradas normais, não são permitidas nas salas de aulas, porque as normas que regulam o procedimento ali são mais restritivas.
- Um facto curioso e que a maioria dos alunos inqueridos acham que o castigo na escola deve ser resolvido através da suspensão e repreensão verbal

4.9.1 Dados relativos aos professores de Educação Física

Quadro 1: Formação Profissional dos Professores de Educação Física

Opinião	Nº
Sem Formação	1
Bacharelato	2
Licenciado	1
Pós-Graduação	1

Em relação aos dados do quadro 1, podemos ver que a maioria dos professores de Educação Física tem formação, apenas 1 não tem formação.

Quadro 2: Existência de Agressão nas aulas de Educação Física

Opinião	Nº
Sim	5

Todos os professores inqueridos disseram que surgem casos de agressão durante as aulas de Educação Física.

Quadro 3

Quadro 3: Tipo de Agressão

Opinião	%
Verbal	60
Física	40

De acordo com os dados do quadro 3, 60% dos professores considera que a agressão verbal é o mais frequente, 40% considera que existe também agressão física.

Quadro 4: O que acha do castigo

Opinião	%
Adequado	60
Inadequado	40

Relativamente aos dados do quadro 4, pode-se verificar que 60% dos professores considera o castigo aplicado como sendo adequado, 40% considera-o inadequado.

Quadro 5: Como costumam resolver os casos de indisciplina e a agressividade?

Opinião	%
Falta disciplinar	80
Repreensão Verbal	20

Segundo os dados do quadro 5, 80% dos professores resolve os casos acima referidos através da repreensão verbal, 20% resolve esses casos através da marcação de falta disciplinar.

Quadro 6: Achas o castigo a melhor forma de resolver os casos de indisciplina e Agressividade?

Opinião	%
Não	20
Nem Sempre	80

Como podemos ver através dos dados do quadro 6, 80% dos professores acha que o castigo nem sempre resolve os casos de agressividade, 20% acha que o castigo não resolve.

Quadro 7: Já castigou algum aluno?

Opinião	%
Sim	100

Todos os professores afirmaram que já aplicaram castigos aos alunos. Os dados desse quadro demonstram que apesar de acharem que o castigo não é solução fazem o uso dele quando não tem outras alternativas.

Quadro 8: Já agrediu algum aluno?

Opinião	%
Não	100

Todos os professores responderam que nunca agrediram nenhum aluno.

Quadro 9: Já foi agredido por algum aluno

Opinião	%
Não	100

Olhando para o quadro, vê-se que nenhum professor costuma ser agredido pelos alunos.

Quadro 10: Já presenciaste casos de agressão?

Opinião	%
Sim	100

Segundo este quadro todos os professores afirmaram que já presenciaram actos de agressão na escola.

4.9.2 Dados relativos à opinião dos directores de turma sobre a agressão**Quadro 11:** Formação Profissional dos Directores da Turma

Níveis de Formação	Nº
Formação em Exercício	1
Bacharelado	2
Licenciado	2

Quanto à formação Profissional dos directores de turma inqueridos 1 tem formação em exercício, 2 tem bacharelato e 2 são licenciados.

Quadro 12: Existência de agressão na sala de aula

Opinião	%
Sim	80
Não	20

No que se refere a existência de agressão na sala de aula, 80% dos directores de turma considera que existe agressão e indisciplina na sala de aula e 20% considera que não existe.

Quadro 13: Tipo de Agressão

Opinião	%
Verbal	60
Física	40

Quanto ao tipo de agressão que acontece com maior frequência, como podemos ver através do quadro 3, que 60% dos directores de turma disseram que a agressão verbal é o mais frequente e 40% afirma que a agressão física é o mais frequente.

Quadro 14: O que achas do castigo

Opinião	%
Adequado	80
Inadequado	20

Com relação ao castigo, os dados do quadro 4 demonstram que 80% dos directores de turma considera o castigo aplicado como adequado 20% considera-o inadequado.

Quadro 15: Como costuma resolver os casos de indisciplina e agressividade

Opinião	%
Falta Disciplinar	40
Repreensão Verbal	60

Vendo para o quadro 5, vê-se que 60% dos directores de turma utilizam a repreensão verbal para resolver os casos de indisciplina e 40% utiliza a marcação de falta disciplinar.

Quadro 16: Será o castigo a melhor forma de resolver os casos de agressividade?

Opinião	%
Nem Sempre	80
Não	20

Quanto a opinião sobre a melhor forma de resolver de agressão, 80% considera que nem sempre o castigo serve para resolver os casos de agressividade e 20% diz que o castigo não serve para resolver casos de agressividade.

Quadro 17: Já castigou algum aluno?

Opinião	%
Sim	80
Não	20

Através da análise dos dados do quadro 7, facilmente se pode concluir que 80% dos directores de turma já castigou alunos e 20% considera que não castigou nenhum aluno.

Quadro 18: Motivo do castigo

Opinião	%
Agressão Verbal dirigido ao Colega	50
Agressão Verbal dirigido ao Professor	50

Vendo para o quadro 8, pode-se constatar que há um equilíbrio entre agressão ao colega e agressão ao director de turma.

Quadro 19: Já agrediu algum aluno?

Opinião	%
Não	80
Não Recordo	20

Quanto a agressão ao aluno 80% dos directores da turma inqueridos disseram nunca terem agredido qualquer aluno e 20% diz que não recorda ter agredido nenhum aluno.

Quadro 10

Quadro 20: Já foi agredido por nalgum aluno

Opinião	%
Sim	40
Não	60

Analisando os dados deste quadro 10, 40% dos directores de turma afirmam terem sido agredidos pelos alunos, 60% e 40% afirma que nunca foram agredidos pelos alunos.

Quadro 21: Presenciar actos de agressão

Opinião	%
Sim	100

De acordo com os dados do quadro 11. Todos os directores de turma afirmaram que nunca presenciaram actos de agressão, mas anteriormente já tinham opinado, que tinham castigado alunos, por terem cometido actos de indisciplina e agressão durante as aulas. Isto de alguma forma demonstra que não há coincidência entre aquilo que se diz e aquilo que se faz.

4.9.3 Síntese dos dados recolhidos a cerca da agressão: Ponto de vista dos professores de Educação Física e Directores de Turma

Para os professores de Educação Física e directores de turma, o significado da palavra agressão é subjectiva, porque depende da cultura, contexto, educação, sistema de valores etc, mas consideram agressão, todo o acto de agredir o outro e pode ser verbal, gestual e fisicamente.

Todos os professores de Educação Física e 80% dos directores de turma reconheceram que existem casos de agressão nas aulas de Educação Física e nas salas de aulas;

Quanto ao tipo de agressão existente, há um equilíbrio entre a opinião dos inqueridos;

Em relação ao castigo aplicado, pode-se verificar um ligeiro aumento em relação a opinião dos professores de Educação Física. 80% acha-o adequado e 60% dos directores de turma também têm a mesma opinião;

Nota-se que há equilíbrio quanto à melhor forma de resolver casos de agressividade.

Quase todos os inqueridos já castigaram alunos, por causa de agressão verbal e física ao colega e verbal ao professor;

Todos os professores de Educação Física e 80% dos directores de turma afirmaram que não agrediram nenhum aluno. Somente 20% dos directores de turma diz que não recorda;

Os professores de Educação Física e 60% dos directores de turma disseram que nunca foram agredidos pelos alunos 40% dos directores;

Todos os professores de Educação Física e directores de turma afirmaram que já presenciaram actos de agressão no espaço escolar.

4.10 Depoimento da directora da Escola sobre a agressão nas salas de aulas

A directora da escola considera existir uma boa relação entre alunos, professores, pais encarregados de educação e funcionários, contudo reconhece existir casos de indisciplina e agressão sobretudo entre alunos mais jovens (adolescentes) e professores novos.

Segundo ela a indisciplina e a Agressividade existente na Escola Secundária do Palmarejo é o reflexo e prolongamento da indisciplina e da agressão trazida de casa e da sociedade. Ela acha que as medidas punitivas são importantes associadas as medidas preventivas para minimizar e debelar os casos de indisciplina e agressão. Reconhece que as medidas punitivas não são as melhores formas de resolver os problemas, mas que devem ser aplicadas sempre que for necessário. Diz também que já castigou alunos, justificando pelo facto de que todos terem direitos de estudar e conviver em ambiente saudável, e que se têm direitos é porque também tem deveres e obrigações. Deste modo entende que deve haver normas de conduta social geral inscritas no regulamento coactivamente impostas pelas demais normas existentes. Os casos que mais têm surgido são pequenos furtos, agressão verbal, autoritarismo por parte de alguns professores, briga entre colegas (alunos) desrespeito etc. Também afirma tem havido indícios de consumo de drogas pelos alunos e de álcool pelos professores.

V. – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados deste estudo permitem concluir de acordo com as opiniões manifestadas por alunos, professores, e directores de turma envolvidos que existem pontos comuns em relação às questões envolvendo a situação familiar, interacção professor/ aluno, relação entre alunos e a perturbação provocada pelo comportamento agressivo na sala de aula e no desenrolar das aulas de Educação Física.

Um outro ponto com o qual deparamos, foi a falta de consenso quanto ao conceito de indisciplina e de agressividade, e também referente a melhor forma de resolução desses casos.

5.1. Relação familiar

O meio em que a criança vive e a crescente desestruturação familiar torna o aluno cada vez mais fragilizado. São factores que podem vir a influenciar na agressividade e neste sentido a escola não deve ser excluída. É comum presenciarmos situações onde este convívio se torna (principalmente para o aluno em seu ambiente escolar) momento de insatisfação e de descontentamento que acabam por gerar atitudes de agressividade. Esta situação, muitas vezes confirmada na prática lectiva foi identificada pelos docentes inqueridos, como sendo uma parte responsável pela existência do comportamento agressivo na escola. Este facto foi constatado no estudo feito, principalmente nos itens do questionário aplicado aos alunos referente a relação familiar, onde foram perguntados com quem vivem, terem quartos próprios para dormir e estudar, frequência da conversa sobre os assuntos da escola. Os alunos contemplados com esta investigação, mostraram ter uma opinião razoável sobre o seu

ambiente familiar. Isto ficou patente nas formas como apreciaram as suas condições familiares e nas perguntas do questionário.

São alunos que vivem na sua maioria em famílias tradicionais, ou seja com os pais, e os irmãos. Parece existir uma maioria que compartilha a sua vida escolar “as vezes” com a mãe, enquanto uma minoria referiu que não fala com nenhum dos familiares, sobre os assuntos da escola.

5.2. O relacionamento professor aluno

Em síntese, podemos afirmar que os alunos envolvidos neste questionário gostam da escola que frequentam e consideram-se alunos razoáveis, acham que não são agressivo nas salas de aulas e nas aulas de Educação Física, o que de alguma forma demonstra que procuram ter uma boa relação com os professores. Em relação às agressões aos professores, todos responderam que não foram vítimas de agressão provocada pelos alunos, todos reconhecem que existe casos de agressão durante as aulas e no espaço escolar. Dizem que a agressão verbal é o mais frequente.

Questionados sobre, em que momentos da aula acontecem mais casos, disseram que não existe momentos específicos. Os alunos e os professores de Educação Física, apontaram algumas causas que podem estar na origem da agressão tais como: estarem integrados em turmas numerosas, estarem cansados, serem acusados de não saberem jogar, serem provocados por colegas, não saberem fazer ou responder alguns exercícios, etc.

Todos os intervenientes do estudo, são unânimes quanto ao presenciamento casos de agressão, disseram que já aconteceu várias vezes.

. Em relação ao castigo, os professores de Educação Física disseram, que já castigaram alunos, por causa de indisciplina (sair da aula sem a permissão do professor, fazer barulho, não fazer aquilo que o professor indicar), da agressão verbal aos colegas e aos professores e agressão física aos colegas. Todos os envolvidos acham os castigos aplicados como sendo razoáveis. Os alunos sugeriram a suspensão como umas das formas de combater os casos de

indisciplina e agressão. Disseram ainda que um dos melhores instrumentos que poderia ajudar na resolução dos casos de agressão é a repreensão verbal, quando utilizado de forma assertiva. Entretanto os professores estão de acordo com a segunda sugestão apresentada pelos alunos, mas acham que a melhor estratégia é apostar na prevenção. Os professores de Educação Física estão cépticos quanto a melhor forma de resolver os comportamentos agressivos que acontecem durante as aulas e no espaço escolar, alguns não concordam com o castigo, mas não apresentaram nenhuma sugestão, como forma de resolução deste problema.

Estabelecendo a comparação entre a quantidade de ocorrências de casos de indisciplina e agressão que acontecem durante as aulas das outras disciplinas, com as que acontece nas aulas de Educação Física, vê-se que nas aulas das outras disciplinas, a quantidade é superior, porque as normas que regulam os comportamentos nesse espaço são mais restritivas.

5.3. Relação entre Alunos

A relação entre alunos constitui um outro aspecto a ser analisado nesse estudo.

Da observação que efectuamos durante o estágio pedagógico, conseguimos verificar que a semelhança do que acontece noutras escolas secundárias do país, existem alunos que são excelentes, alunos com bons comportamentos, alunos com comportamentos razoáveis, alunos indisciplinados e agressivos. De acordo com um dos itens do questionário dos alunos, referente ao presenciamento de casos de agressão, uma percentagem significativa afirmou, que tinha presenciado casos de agressão 3 ou mais vezes.

Tendo em conta o número de alunos que estudam nessa escola, muitos deles oriundos de famílias pobres e desestruturadas, provenientes de bairros problemáticos é evidente que acontecem problemas de relacionamento de diversas ordens.

5.4. Comportamento agressivo na perspectiva de Alunos/ Professores

Não há concordância entre professores e alunos quanto a actos de agressão. Provocar um colega, na óptica dos professores é uma atitude grave, enquanto os alunos consideram uma atitude pouco grave. O mesmo acontece em relação as faltas que são cometidas no jogo. Os professores em muitas situações acham que os alunos devem jogar, evitando cometer faltas desnecessárias, enquanto os alunos consideram normal a ocorrência de determinadas faltas durante o jogo.

Se a opinião de alunos e professores são deferentes, a comunicação franca e aberta é essencial para a prevenção de casos de agressões durante as aulas.

O cumprimento das regras também pode ajudar na criação de um ambiente de trabalho adequado. Neste sentido, recordamos a necessidade de serem elaboradas regras claras e precisas de modo a prever comportamentos aceitáveis e as consequências do não cumprimento. (Cf. Cosme, A: trindade., 2002:12-13).

A maioria dos professores disse que a negociação de regras ajuda a combater comportamentos agressivos, e quase todos reconhecem que a falta de diálogo contribui para o aumento da agressividade.

5.5. Organização da sala de aula

As aulas leccionadas na sala de aula, têm uma organização predisposta e difícil de mudar. A estrutura é mais simples, normalmente os alunos se sentam um ao lado do outro, a comunicação é muito limitada, reduzindo-se ao colega de carteira carecendo de autorização do professor, o aspecto cognitivo sobrepõem o aspecto prático, teoricamente a probabilidade de ocorrência de situações de conflitos é menor.

É mais difícil observar o resultado de todos os alunos. O risco de acidentes é também menor. Como as aulas são mais estáticas provoca menos cansaço físico. Enquanto que nas aulas de Educação Física, devido ao carácter amplo e aberto do espaço onde decorrem proporcionam maior dinamismo. Quanto à organização é mais complexa e livre devido ao risco de contacto permanente, as possibilidades do surgimento de conflitos são maiores. A distância entre o

professor e alunos é menor permitindo interacções frequentes, o professor pode dar informações constantes sobre os resultados. A responsabilidade perante o aluno é maior devido ao risco de lesões e acumula-se maior cansaço físico.

VI. - CONCLUSÃO

Ao terminar o trabalho, concluímos que o tema é pertinente uma vez que prendemos muito a respeito do mesmo.

No estudo que efectuamos, foi possível concluir que a relação entre a escola e os encarregados de educação precisa ser mais trabalhada, porque um número significativo de alunos, disse que fala às vezes com os pais sobre assuntos relacionados com a escola e estes não fazem o acompanhamento como deve ser da vida escolar dos seus filhos.

De um modo geral, o fenómeno de agressividade no espaço escolar, deve ser encarado tal como ele é, temos que pensar sobre a sua realidade e os intervenientes em jogo, porque constituem os elementos essenciais de mudança. Portanto esse fenómeno tem que ser pensado a diferentes níveis, a começar do individual ao colectivo, passando por vários sistemas intermédios, incluindo as relações entre diferentes níveis. Isto quer dizer que para resolver este problema temos que necessariamente considerar todas as dimensões do problema e envolver toda a sociedade.

Quanto ao estudo de caso, passamos a apresentar as principais conclusões:

De acordo com os resultados da análise, as mães são as responsáveis pela educação e desenvolvimento dos filhos. A relação entre os intervenientes (escola, directora professores e pais e encarregado de educação) é boa na opinião dos inqueridos. Há uma complementaridade desenvolvida por esses intervenientes no trabalho.

No que concerne à agressividade os dados apontam para uma grande percentagem de alunos 71% e de professores 100% que não foram vítimas. Em contra partida verificamos que 10% dos alunos, afirmaram serem vítimas agressão. A agressão que mais referem terem sido vítima é a verbal. Quanto a agressão observada, alunos e professores afirmam terem presenciado casos de agressão (a agressão verbal é a mais indicada).

Em relação ao castigo, a maior parte tem opinião formal: A repreensão verbal é considerada como sendo a mais eficiente, mas também foi sugerida a suspensão.

Propostas e Sugestões:

- _ Melhorar as condições das instalações, sobretudo o espaço externo;
- Aumentar os equipamentos e os materiais;
- Reduzir o número de alunos por professor e por turma;
- Aumentar o número de professores com formação pedagógica;
- Realizar seminários e reciclagens destinados aos professores mais antigos;
- Os professores devem inculcar nos alunos as vantagens da competição saudável independentemente dos resultados;
- Supervisão dos recreios através de pessoas que respeitam os alunos e se fazem respeitar, que sabem ouvir os alunos e resolver com eles os seus problemas; **“Gestão pedagógica sala de aula: como prevenir e lidar com problemas de indisciplina”**
- Conhecer as razões dos comportamentos de forma a ajudar a resolver os problemas;
- O espaço escolar deve satisfazer as necessidades da organização;
- Os alunos devem ser confrontados imediatamente, dito claramente que a indisciplina e a agressividade não é permitido e ajudado a compreender a gravidade das suas acções;
- “Gestão pedagógica sala de aula: como prevenir e lidar com problemas de indisciplina”**
- Apostar na formação de toda a comunidade educativa, para facilitar a intervenção dos docentes e funcionários, visando reduzir os problemas de agressividade;
- Colocar na escola vídeo que mostre episódios de vida de adolescentes vítimas de agressão e um guia para professores, focando os aspectos mais graves que permita uma discussão com a turma e grupos de alunos;
- As escolas devem ser apetrechadas com meios audiovisuais e informáticos que possibilitem ao docente inquebrar a sua prática pedagógica;
- Planificação adequada das actividades;
- Gestão adequada da participação dos alunos;
- Estimular a participação dos alunos que têm maiores dificuldades;
- Avaliar de modo acertado e justo expressando confiança nas capacidades dos alunos;
- Apresentar poucas regras e explicar os propósitos de cada um;
- Colaboração dos pais e encarregados de educação com os professores.

VII. – REFERENCIAS BIBLIOGRAFIAS

- [1] BERTRAND, Yves. (1998). **Teoria Contemporâneas da Educação**. Lisboa. Horizontes Pedagógicos
- [2] CAROL TOMLINSON, Ann. (1998). **Dar respuestas a las necesidades de todos los alumnos**. Barcelona. Ediciones Octaedro. 2001.
- [3] CHROSTOFI ALICE, Alexandra & NUNES SOEIRO, Alexandra. (1997) **Os Desafios enfrentados no quotidiano Escolar**.
- [4] DELGADO, Pedro caeiro. & CAEIRO, José (2005) **Indisciplina em Contexto Escolar**. Lisboa. Horizontes Pedagógicos.
- [5] DOLORS, Jacques. (2005) **Educação para o Século XXI**.
- [6] FOSNOT TWOMEY, Catherine. (1995) **Professores e Alunos Questionam-se**.
HERBERT LESSARD, Michele. (1996) **Pesquisa em Educação**. Lisboa. Horizontes Pedagógicos
- [7] MACHADO, Gilberto. (1981) **Conflito e violência na sociedade Contemporânea**. Oeiras. 2ª Edição. Celta Editora.
- [8] MANN, Carol. (1991) **O Indesejável Desejado ou Estas Crianças que nos est**. Lisboa. Ed. Horizontes pedagógicas. 2ª Edição.
- [9] Maria Teresa, (1992/11) **Relação Pedagógica Disciplina e Indisciplina**. Porto Editora 1992.
- [10] MATOS, M. & CARVALHOSA, Susana. F. (2001) **A violência na escola**, Lisboa Colecção Ciências da Educação, Instituto Educacional 1ª Edição.
- [11] MOTA, Carlos Alberto. (2001). **Reflexões Sobre Educação e Seus Problemas**. 5001 Vila Real-Portugal-Codex.

- [12] OLIVEIRA PEREIRA., Beatriz. (2002). **Estudo e Prevenção das Práticas Agressivas Entre Crianças**. Porto. Fundação Calouste Gulbenkian.
- [13], PINTO LOPES, José. (2005) **Gestão da sala de aula**. Vila real, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro
- [14] VALE, C. Dulce. & Maria Emília. (1988) **Violência nas Escolas de Lisboa**.
- [15] VAYER, Pierre. (1980) **Dialogo Corporal**. Lisboa Horizontes Pedagógicos
- [16] Cf. Cosme, A. Trindade, R., 2002:12-13).
- [17] SARRAMONA, Jaume. (2002) **Desafíos a la escuela del siglo XXI**. Barcelona. Ediciones Octaedro, S. L. Bailén,

Documentos consultados na Internet

- [1] [Http:// WWW. Efdeportes. Com/efd8/ regrin: 8 htm](http://WWW.Efdeportes.Com/efd8/regrin:8.htm) .Consultatado em 12/12/05.
- [2] [Http:// WWW monografias. Com/ trabajos 16/ violência nas escolas / viuolencia nas escolas](http://WWW.monografias.Com/trabajos16/violencia_nas_escolas/violencia_nas_escolas) Consultado em 27/10/05.
- [3] [Http://WWW efdeportes.com](http://WWW.efdeportes.com) Revista Digital-Buenos Aires-Ano 11-Nº96 14 Maio de 2006.

VIII. - ANEXOS